



Simpósio de Integração Acadêmica

“Bicentenário da Independência: 200 anos de ciência, tecnologia e inovação no Brasil e 96 anos de contribuição da UFV”

SIA UFV 2022



MANEJO E CULTIVO DE FORRAGEIRAS ANUAIS DE INVERNO NA ZONA DA MATA MINEIRA

Guilherme Moura Ferreira Júlio¹; Raquel Santiago Barro; Renan Pereira Lourenço; Santiago Sales de Souza Vieira;

Leonardo Medeiros de Jesus; Renan Marré Biazatti

guilherme.julio@ufv.br

Universidade Federal de Viçosa, Viçosa - MG

Ciências Agrárias | Agronomia | Pesquisa

Palavras-chave: Forrageiras de inverno, Pastoreio rotatínio, Sistemas integrados

Introdução

A utilização de sistemas integrados com o uso de forrageiras anuais no período de inverno visa estabelecer um manejo mais sustentável do solo, com aporte de resíduos em sistemas sucessão altamente extratores de carbono e nutrientes: milho-silagem/feijão, que são aplicados ano após ano nas principais áreas de produção leiteira da Zona da Mata. Desta forma, sistemas que apótem matéria orgânica (e carbono) seriam uma alternativa para intensificação sustentável na produção de alimentos na Região.

Objetivo

Avaliar o potencial das forrageiras de inverno (aveia-branca e azevém) do ponto de vista produtivo, comparando com o trigo, como cultivo alternativo, além de estudar a contribuição ao aporte de resíduos deixados na superfície do solo pelas diferentes culturas.

Material e Métodos



Foto 1. Azevém

Foto 2. Aveia-branca

Foto 3.
Trigo

O ensaio foi conduzido na UEPE Horta Nova do Departamento de Agronomia da UFV. O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso com quatro repetições de campo.

Nas forrageiras, foi realizada simulação de pastejo usando como critério, a altura do dossel. Era feito rebaixamento de 40% da altura quando a altura média recomendada para cada espécie fosse atingida (15-20 cm para azevém e 30-40 cm para aveia). Os parâmetros avaliados foram fitomassa total (FIT) e matéria seca residual (MSR). Os dados foram analisados por meio da metodologia de modelos mistos, submetidos à análise de variância e comparados pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

Apoio Financeiro



Resultados e Discussão

Verificou-se que aveia-branca e azevém obtiveram, em média, uma produção de forragem acumulada de 6,7 t ha⁻¹ de MS, não havendo diferenças significativas entre as espécies (Tabela 1)

Tabela 1. Matéria seca de forragem acumulada (t ha⁻¹) para espécies hibernais aveia-branca e azevém.

Espécie	Massa de forragem (t ha ⁻¹)	Erro padrão	P
Aveia branca	7,41 a ¹	0,74	0,1558
Azevém	6,05 a	0,74	

¹ Médias seguidas por mesma letra minúscula, na coluna, não diferem entre si pelo teste de Tukey (p ≤ 0,05)

O trigo apresentou média produtiva compatível com o esperado para a variedade com a produção de grãos de 5,6 t ha⁻¹.

O aporte de resíduos médio das espécies forrageiras foi na ordem de 2,2 t ha⁻¹ de MS (Tabela 2).

Tabela 2. Valores médios e erro padrão das médias da variável matéria seca residual (MSR) do solo dos cultivos hibernais (aveia-branca, azevém e trigo).

Espécie	Aporte de resíduos (t ha ⁻¹)	Erro padrão
Aveia-branca	2,18 a ¹	0,140
Azevém	2,56 a	0,128
Trigo	2,23 a	0,128

¹ Médias seguidas por mesma letra minúscula, na coluna, não diferem entre si pelo teste de Tukey (p ≤ 0,05)

Conclusões

Os cultivos hibernais avaliados demonstraram excelente potencial de uso para Zona da Mata mineira: A aveia-branca e o azevém mostraram ótima produção de forragem enquanto o trigo, alta produtividade de grãos. Estas culturas, além da diversificação em rotações, contribuem com valores de aporte de resíduos ao solo da ordem de 2,2 t ha⁻¹ garantindo um mínimo aporte em matéria orgânica, carbono e sustentabilidade aos sistemas atuais de produção de milho-silagem e feijão praticados sucessivamente há muitas décadas na região.

Bibliografia

JULIO, G. M. F. **Produção e manejo de cultivos hibernais na Zona da Mata Mineira e seus efeitos na produtividade do milho cultivado em sucessão**. Viçosa, MG, 2021. 59 p. Dissertação (Mestrado em Fitotecnia) - Universidade Federal de Viçosa, 2021.

Agradecimentos

